

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL COMO COMPLICAÇÃO NEUROLÓGICA POR INFECÇÃO VIA SARS-COV-2

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

ALVES; Thaynara Castelo de Lima¹, **FUJIMOTO; Victória Cristina Mendonça**², **CARVALHO; Luana Izabela Azevedo de**³, **BIASON; Giovanna Guimarães**⁴, **VERAS; Denilson da Silva**⁵

RESUMO

A infecção pelo Sars-CoV-2, agente etiológico desencadeador da pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19), manifesta-se comumente por sintomas respiratórios, a exemplo tosse seca e dispneia, mas, em menor escala, pode evoluir para formas mais graves, desencadeando complicações neurológicas como os acidentes vasculares cerebrais (AVCs). Este trabalho busca explicitar os achados de literatura referentes à incidência de acidentes vasculares cerebrais (isquêmicos e hemorrágicos) associados à evolução clínica de pacientes diagnosticados com infecção por COVID-19. Compreender os mecanismos de interação do Sars-CoV-2 com o organismo e como estes repercutem no sistema nervoso e a forma à qual as circunstâncias clínicas e epidemiológicas da infecção contribuem para a ocorrência dos AVCs. Utilizaram-se artigos originais, revisões sistemáticas e estudos de caso, selecionados nas bases de dados PubMed Central (PMC) e Science Direct, segundo critérios de exclusão/inclusão por palavras-chave e conteúdo do resumo. Foram incluídos nesta revisão 16 trabalhos, e os dados apresentados datam de Dezembro de 2019 a Fevereiro de 2021. Os artigos em base sugerem que, do percentual de acidentes vasculares cerebrais associados ao COVID-19, mais de 80% exibem o AVC isquêmico como predominante em relação ao hemorrágico, sendo referido comumente o acometimento de grandes vasos confirmado por diagnóstico de imagem (a citar: ressonância magnética). Entre as hipóteses de maior relevância ao desencadeamento dessa manifestação, estão: resposta exacerbada do sistema imune por interação do vírus com as células de defesa, com formação de pico inflamatório agudo via liberação de citocinas e elevação do nível de estresse oxidativo celular pela formação de radicais livres; aumento da cascata de coagulação, pela ligação do Sars-CoV-2 aos receptores ACE-2 (*Angiotensin-Converting Enzyme 2*) e desregulação do sistema renina-angiotensina-aldosterona, com alterações de pressão arterial e disfunções neurovasculares (vasodilatação). Quanto aos achados laboratoriais, destacam-se os níveis elevados de marcadores inflamatórios como D-Dímero, Ferritina, Proteína C Reativa (PCR), Creatinafosfoquinase (CPK) e Desidrogenase Láctica (DHL) e de interleucinas (ILs). Os indivíduos mais acometidos por essa complicação são os de estágios avançados de infecção pelo patógeno, com faixa etária superior a 60 anos, de sexo masculino, com comorbidades prévias (cardiopatas, diabéticos, imunossuprimidos, obesos etc.) e sob cuidados de terapia intensiva, embora casos de pacientes jovens e/ou assintomáticos tenham sido

¹ Universidade Federal do Amazonas, castelothaynara@gmail.com

² Universidade Federal do Amazonas, victoriacmfujimoto@gmail.com

³ Universidade Estadual do Amazonas, luanaizabela@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual do Amazonas, giovannabiason@hotmail.com

⁵ Universidade Federal do Amazonas, ddenilsonveras55@gmail.com

relatados na literatura. O prognóstico, em maioria, apresenta-se desfavorável, sob risco de sequelas graves e óbito. O AVC associado ao COVID-19 é de ocorrência rara, e a forma isquêmica demonstra-se predominante entre os casos relatados. Os grupos mais vulneráveis a essa manifestação clínica são homens, idosos, pessoas com comorbidades e pacientes internados com o novo coronavírus em estado grave, apresentando prognóstico de recuperação desfavorável e altos índices de mortalidade. Nesses indivíduos, achados laboratoriais e clínicos sugerem que a cascata inflamatória e os mecanismos de coagulação estejam envolvidos em seu desencadeamento, sendo necessários estudos mais aprofundados sobre o tema para confirmar tais hipóteses.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente vascular cerebral, complicações neurológicas, COVID-19, Sars-CoV-2